

Há dois grupos de mulheres exibicionistas no Carnaval, as que precisam e as sem noção.

As que precisam vivem de mídia e temem mais ao esquecimento do que a Deus.

As sem noção não temem nem a Deus.

No primeiro grupo estão as atrizes, modelos e manequins (tríade clássica) e as influencers (produto da modernidade). Preparam-se o ano todo com dietas e operações plásticas (nem sempre bem-sucedidas) para a apoteose do Carnaval. Algumas exibem musculatura tão desenhada que parecem sapos, ou pererecas, no sentido estrito da palavra, mas a maioria prefere preservar os contornos, felizmente.

No segundo vêm as que acham que podem, sem qualquer preparo e completamente sem noção. Aqui estão as sobras de gordura exibidas sem pudor, a celulite tratada como gostosura, só se fosse em braille. A gravidade não poupa as mamas nem os glúteos.

No primeiro grupo, o agrado aos olhos e aos instintos, com a nudez, tem proporção 100:1; no segundo, é ao contrário, credo!

No primeiro grupo, prevalecem as individualidades, pois o mais importante é aquele momento televisivo glorioso e bajulado, ou aquela foto para as revistas glamurosas ou ainda a postagem tão aguardada pelos seguidores. No desfile, a glória é ser musa ou rainha de bateria, para ganhar os holofotes sozinha, como uma soberana. O que não estiver perfeito é disfarçado por recursos de maquiagem, que hoje não faltam. Aqui está o perigo de levar alguém para casa e se surpreender com o desmanche.

No segundo grupo, têm-se os conglomerados, de elevada densidade de feiura e de mau gosto. Tais espécimes prevalecem nos blocos. As que se salvam são disputadas a ferro e fogo para beijos de língua; os vírus de herpes adoram e se propagam em proporções gigantescas, pois nada é tão maravilhoso como dispor de mais e mais hospedeiros.

No primeiro grupo, as divas somem ao final das aparições, como num passe de mágica, mas no segundo a dispersão é dolorosa para os espectadores, que ainda têm que contemplá-las nas ruas e no transporte público.

No primeiro grupo, os homens acompanhantes, que se classificam em cônjuges, protetores, aproveitadores, esperançosos, desesperados e conformados, considerando-se que alguns acumulam dois ou mais destes adjetivos, têm dantesco esforço a dispender em cada sessão de exibicionismo, inclusive para conseguir amenizar a imagem de mero penduricalho, absolutamente verdadeira, na maioria das vezes. Pior que ser mãe de miss é ser acessório de vedete.

No segundo, os homens são mais orgulhosos e desprendidos. Deixam que as mulheres mantenham certa distância, ou porque confiam plenamente, ou porque tentam demonstrar que nada é com eles. Alguns poucos são mais apegados a elas, talvez por terem bebido demais.

Um terceiro grupo, o das mulheres que querem ser, mas não são, as que tentam ser, as que se iludem de que são, as que fingem ser, todas estas ficam para outro momento, mesmo porque eu temo a Justiça. O carnaval acaba, a realidade retorna e as roupas demonstram a sua inquestionável importância, ressaltando o belo ou disfarçando o horrível. Ainda bem...